

BARÓMETRO DE ABRIL 2011

CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela Antena 1 no dia 6 de Abril às 18h00

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 2 e 3 de Abril de 2011. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2009 e presidenciais de 2011 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% do resultados nacionais dos cinco maiores partidos ou candidatos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1288 inquéritos válidos, sendo que 58,6% dos inquiridos eram do sexo feminino, 35% da região Norte, 22% do Centro, 30% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residentes no Continente por sexo, escalões etários e grau de instrução, na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 51,7%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1288 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 2 e 3 de Abril de 2011. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1288 inquéritos válidos, sendo que 58,6% dos inquiridos eram do sexo feminino, 35% da região Norte, 22% do Centro, 30% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. A taxa de resposta foi de 51,7%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1288 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

2. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

2.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Muito provavelmente teremos eleições legislativas (para a Assembleia da República) em final de Maio ou princípio de Junho. Pensando nessas eleições, qual das seguintes frases se aplica melhor ao seu caso? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Outubro de 2010)

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	15% (22%)
Não sabe se iria votar	13% (12%)
Em princípio iria votar	22% (14%)
De certeza que iria votar	50% (52%)
<i>Recusa responder</i>	0% (0%)

Com a aproximação das eleições, diminui a percentagem de pessoas que não vão ou não tencionam ir votar.

2.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Em que partido pensa votar nas próximas Eleições Legislativas (para a Assembleia da República)? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Outubro de 2010)

Intenção directa de voto*		Estimativa de resultados eleitorais**	
PSD	16% (17%)	PSD	39% (40%)
PS	13% (13%)	PS	33% (26%)
CDU (PCP-PEV)	3% (4%)	CDU (PCP-PEV)	8% (8%)
CDS/PP	3% (3%)	CDS/PP	7% (7%)
BE	3% (5%)	BE	6% (12%)
Outros	1% (1%)	Outros	1% (1%)
Branco/ nulo	5% (6%)	Branco/ nulo	6% (6%)
Não sabe	32% (24%)		
<i>Recusa responder</i>	9% (6%)		
Não vai votar	15% (22%)		

* Respostas dos inquiridos que na pergunta anterior não disseram que não iriam votar (N=1080).

** Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=910). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Intenções de voto:

- Em relação ao último Barómetro, nota-se um aumento do número de pessoas que vão votar (o que é normal com a aproximação de eleições) mas o número de indecisos aumenta para 32% do total da amostra.

- PSD continua à frente nas intenções de voto.

- O BE desce em comparação com Outubro passado.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Diminuição da vantagem do PSD sobre o PS;
- Subida do PS.
- Descida do BE;
- CDU e CDS/PP empatados, mantêm estimativa anterior;
- PSD + CDS/PP perto da maioria absoluta;
- Voto Branco/nulo elevado.

3. Pedido de intervenção do FMI

Tem sido referida por muitas pessoas a possibilidade de Portugal pedir a intervenção do FMI ou do Fundo Europeu de Estabilidade. Que solução pensa que será melhor para o país neste momento?

Intervenção do Fundo é a melhor solução	39%
É melhor não pedir a intervenção do Fundo	39%
<i>Não sabe</i>	22%
<i>Não responde</i>	1%

Se Portugal recorrer ao FMI ou ao Fundo Europeu de Estabilidade, a quem devem ser atribuídas maiores responsabilidades? (Resposta espontânea: até duas respostas)

PS	43%
PSD	15%
Cavaco Silva	9%
Portugueses em geral	9%
Crise internacional	7%
Parceiros Europeus (Alemanha, França, etc.)	4%
CDS/PP	2%
CDU (PCP-PEV)	0,4%
Bloco de Esquerda	0,2%
<i>Outra</i>	9%
<i>Não sabe/não responde</i>	20%

20% dos inquiridos não sabem ou não querem responder a esta pergunta

43% dos inquiridos atribuem ao PS a responsabilidade de uma eventual intervenção do FMI.

15% fazem o mesmo quanto ao PSD

9% atribuem maiores responsabilidades ao Presidente

A crise internacional (9%) ou os parceiros europeus (4%) só são referidos por uma minoria de pessoas

Imagine que Portugal pede a intervenção do Fundo agora. Como estará a vida dos portugueses daqui a um ano? (**LER ESCALA**) E daqui a cinco anos? (**LER ESCALA**) E daqui a 10 anos?

	1 ano	5 anos	10 anos
Muito melhor	0,3%	2%	8%
Melhor	14%	44%	46%
Na mesma	31%	24%	21%
Pior	46%	19%	12%
Muito pior	6%	6%	5%
<i>Não sabe/não responde</i>	2%	5%	7%

A intervenção do FMI é vista com pessimismo pelos inquiridos. No entanto, quando solicitados a pensar no país daqui a 5 ou 10 anos, visões mais optimistas aparecem.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%